

MULHERES NA EJA DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CIDADE DE Maiquinique-BA

Geovanna Karla Pereira de Almeida¹
José Ricardo Marques dos Santos²

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Escolarização. Gênero. Educação para Jovens e Adultos

Introdução:

A educação de Jovens e Adultos são um tipo de política pública que surge em meados do século XX a partir da crítica às políticas educacionais empreendidas pelos Estados Modernos, que, para muitos/as atoras/res, não conseguiram ao longo do tempo dirimir as desigualdades econômicas, sociais e culturais específicas (Hooks, 2019). Que se traduzem em uma diferença em termos materiais e de oportunidades no campo educacional.

Desde quando surgiram as primeiras iniciativas no campo da educação de Jovens e Adultos a forma de gerir este tipo de política em prefeituras, governos estaduais e pelo governo federal, tem gerado intenso debate. O que constituiu um campo para a pesquisa educacional. Destarte, para além da construção de diretrizes curriculares e operacionais nacionais para esta modalidade de estudo, a realidade empírica se constitui ainda como um imenso desafio. Por conseguinte, propõe-se aqui uma estudo a partir da cidade de Maiquinique (BA), entre os anos de 2020 e 2024. A partir de uma pesquisa documental discutir como esta modalidade de educação tem sido apropriada por diversos grupos sociais – sobretudo mulheres – para superar diferenças educacionais historicamente constituídas.

Assim sendo, a pesquisa investiga os desafios e as possibilidades enfrentados por mulheres nesta modalidade de ensino, analisando tanto os obstáculos que dificultam sua inserção quanto aqueles que comprometem sua permanência escolar. Constatou-se que, em comparação aos homens, as mulheres enfrentam impedimentos mais severos, relacionados ao machismo estrutural, à divisão desigual do trabalho doméstico e ao

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: jose.santos@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: 202020448@uesb.edu.br

controle familiar que restringe seu acesso à educação. A pesquisa foi motivada por discussões no componente de Sociologia e Educação e por experiências familiares que refletem essa realidade.

Para além das diferentes realidades locais é preciso pensar como diferentes populações passam a ter acesso as mesmas a estas políticas, sendo que muitas vezes a diferença cultural expressa por estas populações. Sobretudo, é preciso compreender como gênero e raça se articulam, para compreender como diferentes formas de exclusão atravessam diversas formas de práticas educativas e até modalidades de ensino. Pensando com Wright Mills (1980), faz-se necessário refletir sobre como as diferentes estas formas de política educacional se articulam a burocracia estatal. Tanto para compreender como o currículo é construído, mas para compreender como as trajetórias das educandas e educandos é considerada na formulação das práticas pedagógica (Hooks, 2022).

Metodologia:

Construímos uma orientação metodológica para a análise dos dados, articulando um diálogo com autores do campo do método em Educação e das Ciências Sociais, bem como com estudiosos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi delineada como qualitativa e exploratória, considerando que esse tipo de abordagem permite compreender significados, percepções e práticas sociais que não podem ser reduzidos a dados quantificáveis, conforme destacam Bogdan e Biklen (1994) e Minayo (2001). Optamos pela análise documental como procedimento central de investigação, entendendo, a partir de Cellard (2008), que os documentos constituem fontes privilegiadas para compreender políticas, práticas institucionais e processos históricos. Assim, utilizamos documentos oficiais e institucionais fornecidos pela Secretaria de Educação do município de Maiquinique e pelas duas escolas que ofertam a modalidade EJA na cidade. Esses materiais permitiram acessar informações sobre o funcionamento da EJA, diretrizes pedagógicas, registros de matrículas, evasão e permanência, possibilitando uma leitura crítica das condições que envolvem a trajetória das mulheres nessa modalidade de ensino.

Considerações Finais

Por estar em fase de levantamento e organização dos dados, os resultados desta

pesquisa ainda são preliminares. Entretanto, o mapeamento inicial dos documentos oficiais e institucionais fornecidos pela Secretaria de Educação de Maiquinique e pelas escolas que ofertam o EJA no município já permite identificar elementos importantes sobre o funcionamento da modalidade, especialmente no que diz respeito às diretrizes pedagógicas, registros de matrícula, permanência e evasão.

Essas informações iniciais apontam para a necessidade de aprofundar a análise acerca das condições que estruturam a trajetória educacional das mulheres na EJA, considerando as tensões entre legislações nacionais e a implementação das políticas em nível municipal. Conforme sugere Strathern (2006), compreender como os sujeitos significam suas experiências pode contribuir para revelar formas particulares de conceituar relações sociais e de interagir com as políticas públicas.

Assim, os próximos passos da pesquisa buscarão ampliar a leitura crítica desses processos, articulando o material documental com futuras etapas investigativas, de modo a oferecer uma compreensão mais consistente sobre os desafios e possibilidades que caracterizam a EJA no município.

Referências

- CELLARD, A. A análise documental. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. P. 295-316.
- HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF, 2017.
- HOOKS, B. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo: Elefante, 2019b.
- HOOKS, B. *Anseios: raça, gênero e políticas culturais*. São Paulo: Elefante, 2019c.
- HOOKS, B. *Ensinado comunidade: Uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021.
- HOOKS, B. *Escrever além da raça*. São Paulo: Elefante, 2022.
- MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. Tradução: Waltensir Dutra. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1969.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001
- STRATHERN, M. *O Gênero da Dádiva: Problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na melanésia*. Editora Unicamp, Campinas-SP, 2006.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução á teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.